

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS
BACHARELADO EM LETRAS

BRUNA RODRIGUES JUSTINO

**A TRADUÇÃO DO DIALETO PORTO-ALEGRENSE NO CONTO “DIGNIDADE-
RELÂMPAGO” DE JOSÉ FALERO**

Porto Alegre
2023

BRUNA RODRIGUES JUSTINO

**A TRADUÇÃO DO DIALETO PORTO-ALEGRENSE NO CONTO “DIGNIDADE-
RELÂMPAGO” DE JOSÉ FALERO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Letras - Tradutora Português e Inglês.

Orientador: Prof. Dr. Ian Alexander.

Porto Alegre
2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS
BACHARELADO EM LETRAS

**A TRADUÇÃO DO DIALETO PORTO-ALEGRENSE NO CONTO “DIGNIDADE-
RELÂMPAGO” DE JOSÉ FALERO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Letras - Tradutora Português e Inglês.

Orientador: Prof. Dr. Ian Alexander.

Data de aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Ian Alexander – UFRGS (Orientador) .

Prof.^a Dr.^a Denise Regina de Sales – UFRGS

Prof.^a Dr.^a Karina de Castilhos Lucena – UFRGS

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe, que sempre acreditou em mim, que me incentivou e me apoiou a estudar desde pequena e que disse que eu deveria escolher fazer letras inglês mesmo sabendo só o básico, porque segundo ela eu era “uma menina muito esperta”. Além de ser a melhor pessoa que eu conheço, é também um exemplo de ser humano, minha inspiração, que ensinou a respeitar o próximo, me apresentou o mundo e como me posicionar diante dele. Agradeço ao meu pai, por me apoiar nessa jornada mesmo nos momentos mais complicados, que não me deu só a vida, mas também o mesmo rosto e a personalidade. Por me apresentar músicas que eu vou ouvir pelo resto da minha vida e que com certeza foram a origem do meu interesse pela língua inglesa. Às minhas irmãs por compartilhar a vida comigo, por não me deixar desistir, por serem minhas amigas e me dar a certeza de que eu sempre vou ter com quem contar. À minha prima Giovana, que foi também minha primeira melhor amiga e que me apoiou muito nessa última fase da graduação, me ouvindo e estando presente. Agradeço ao meu orientador Ian Alexander, por ter tido o entusiasmo e paciência que eu precisava para completar essa etapa. Além de ser uma pessoa que eu admiro muito e tenho como inspiração de vida. À minha amiga e colega Laura, que me acompanhou e me ajudou durante o percurso da graduação, sempre me passando confiança de que eu iria conseguir completar esse ciclo. Ao meu amigo Gabriel Borowski que estava comigo desde antes do meu ingresso na UFRGS, parceiro de inferninhos e de conversas da madrugada. Ao meu amigo Leonardo que foi meu companheiro de vestibular e me apoiou durante a graduação. Aos meus amigos Demétrius e Airton, que são meus colegas de barra e um dos motivos que me faziam sair de casa. Literalmente companheiros de guerra que estavam comigo nas trincheiras desde o primeiro dia. Ao meu melhor amigo Gabriel Venier, que passou todo processo de escrita me dizendo que ia ficar tudo bem e ao mesmo tempo me convidando para beber. Ao Marcio Fernandes que me deu uma morada, apoio e risadas durante um longo período. Ao José Falero, pelo lindo trabalho que me inspirou e continua me inspirando. Não ironicamente à Taylor Swift, que além de ídola foi inspiração para diversos trabalhos acadêmicos e foi quase o tema dessa monografia. Ao presidente Lula e à ex-presidenta Dilma, que me possibilitaram ser a segunda pessoa da minha família a ter a oportunidade de completar os estudos em uma universidade federal. Também agradeço aos animaizinhos fofos: meus cachorros Bmo, Tinki, Mel, Sol, Perigo, Cheetos e Morena que me alegram todos os dias. Ao Chico e o Tom, gatinhos fofos que eu amo muito e que eram a alegria de muitos dos meus dias. Ao Fofuxo que continua vivo no meu coração.

*“Todas as liberdades são irmãs;
parece que, quando uma dá rebate, as outras acodem logo.”*
(Machado de Assis)

RESUMO

Este estudo aborda a variação linguística no conto Dignidade-relâmpago do escritor porto-alegrense José Falero, como um formador de ideologia e a forma que este fenômeno foi abordado pela tradução de Maria Jacqueline Evans, à luz da teoria da análise do discurso crítica de Norman Fairclough (1998). Para tanto, foi realizada uma exposição multidisciplinar sobre a perspectiva da sociolinguística a respeito do fenômeno da variação linguística, teorias da tradução e a relação entre ideologia e tradução. O objetivo dessa pesquisa é promover uma análise de trechos selecionados do conto de Falero (2019) comparando-o com a tradução de Evans (2023), a fim de avaliar os efeitos do texto traduzido. Buscamos compreender como a variação linguística presente no texto original contribui para a ideologia expressa pelo autor e como essas características foram adaptadas para o inglês na tradução. A metodologia utilizada consiste em uma análise comparativa de excertos do texto original e de sua tradução. O recorte dos trechos centrou-se em aspectos comuns do dialeto porto-alegrense, dividindo a análise em duas categorias: a variação nominal e verbal de número da variante não-padrão e as gírias que imprimem cunho informal. Visto que a obra de Falero constitui o gênero da literatura marginal, expressão artística que procura subverter a hegemonia cultural e denunciar a dominação das massas, proponho uma reflexão sobre como as características formadoras das ideologias do gênero são adaptadas em uma tradução para o inglês.

Palavras-chave: José Falero; tradução de dialeto; variação linguística; análise do discurso crítica; ideologia.

ABSTRACT

This study discusses linguistic variation in the short story *Dignidade-relâmpago* by José Falero, a writer from Porto Alegre, as a shaper of ideologies and how this phenomenon was approached in the translation by Maria Jacqueline Evans, according to Norman Fairclough's theory of critical discourse analysis (1998). To this end, a multidisciplinary study was carried out on the perspective of sociolinguistics on the phenomenon of linguistic variation, translation theories and the relationship between ideology and translation. The aim of this research is to promote an analysis of selected excerpts from Falero's short story (2019) by comparing it with Evans' translation *Flash of Dignity* (2023), in order to evaluate the effects of the translated text. We seek to understand how the linguistic variation in the original text contributes to the ideology expressed by the author and how these characteristics have been adapted into English in the translation. The methodology employed consists of a comparative analysis of excerpts from the original text and its translation. The excerpts focused on common aspects of the Porto Alegre dialect, dividing the analysis into two categories: the nominal and verbal variation of the non-standard variant of Brazilian Portuguese and the slang that expresses an informal style. Given that Falero's work is part of the genre of marginal literature, an artistic expression that seeks to subvert cultural hegemony and denounce the domination of the masses, I propose a reflection on how the characteristics that form the ideologies of the genre are adapted in an English translation.

Keywords: José Falero; dialect translation; language variation; critical discourse analysis; ideology.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Análise da tradução	30
Quadro 2 – Análise da tradução	30
Quadro 3 – Análise da tradução	30
Quadro 4 – Análise da tradução	31
Quadro 5 – Análise da tradução	31
Quadro 6 – Análise da tradução	32
Quadro 7 – Análise da tradução	32
Quadro 8 – Análise da tradução	33
Quadro 9 – Análise da tradução	33
Quadro 10 – Análise da tradução	33
Quadro 11 – Análise da tradução	34

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 “Aqui você não vai falar essas coisas de maloqueiro”: a variação linguística pelo viés da sociolinguística	14
2.2 Preconceito Linguístico	18
3 A CONTRIBUIÇÃO DOS ESTUDOS DE TRADUÇÃO	19
4 “DIGNIDADE QUE, NO NOSSO CASO, NÃO IA DURAR MUITO”: ANÁLISE DO DISCURSO CRÍTICA DE FAIRCLOUGH	23
4.1 "Eu penso que a gente tem que arrancar a literatura do altar burguês em que ela foi metida": Ideologia e Tradução	25
5 METODOLOGIA.....	27
6 “PUT ON THE SHARPEST THREADS YOU HAVE, TO MATCH THE RIDE WE GET”: ANÁLISE DA TRADUÇÃO	29
6.1 Concordância nominal	29
6.2 Gírias	32
6.3 Ideologia	34
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS	38

1 INTRODUÇÃO

O fenômeno da variação linguística pode ser um desafio e um recurso para os tradutores. A prosa de José Falero possui traços linguísticos como oralidade, uso do pronome na segunda pessoa, gírias e outros aspectos relativos ao dialeto porto-alegrense. O autor teve sua primeira publicação em 2019 com o livro de contos Vila Sapo e foi um dos finalistas do prêmio Jabuti por seu romance Os Supridores (2021). A sua obra é profundamente honesta, única e tangível, onde ele traz as vivências e as vozes da periferia da capital gaúcha para a literatura, retratando o sujeito marginalizado como o protagonista. Para Menezes (2022), o campo literário é semelhante aos outros espaços públicos da sociedade, que também colabora para “ratificar essa exclusão sistemática dos sujeitos desprivilegiados ao acesso à voz”. Apesar disso, seu trabalho vem recebendo reconhecimento tanto no âmbito literário quanto acadêmico e sendo traduzido para outras línguas. Há pouco tempo o conto Dignidade-relâmpago, que faz parte do livro Vila Sapo, foi traduzido por Maria Jacqueline Evans para o inglês e publicado no blog *Fictionable*.

Apresentando obras repletas de críticas à sociedade, Dignidade-relâmpago não destoa ao narrar a história de dois homens que planejam um sequestro-relâmpago à luz do dia, em um bairro nobre de Porto Alegre. O narrador-personagem reflete ao decorrer do conto sobre a desigualdade social vivida entre moradores da região periférica em comparação com moradores de bairros de classe média e classe média alta. Eu tive o privilégio de conhecer Falero em 2019, durante a publicação do seu primeiro livro, enquanto trabalhava como monitora de ensino no Colégio de Aplicação da UFRGS, na modalidade de Educação para Jovens e Adultos. Ele era aluno da escola e bolsista da mesma professora, assim como eu. Lá, nós aproveitávamos os intervalos entre as aulas para fumar um cigarro e conversar. Na época, eu estava considerando a possibilidade de me tornar professora através dessa experiência, que acredito ter sido uma das mais enriquecedoras proporcionadas pela Universidade, e percebi que aprendi mais com Falero do que ele aprendeu comigo.

O escritor andava com os exemplares da primeira edição de Vila Sapo na mochila e foi assim que eu adquiri um e o li imediatamente. O sentimento de identificação com a linguagem utilizada, que também foi imediato, fez com que a cada linha lida, eu igualmente me visse naquele discurso e entendesse a periferia como um lugar íntimo de mim. Esse sentimento de representatividade fez florescer uma necessidade de apresentar aquele livro para outras pessoas que também iriam se identificar com aquele discurso e se sentiriam representadas.

Durante aquele período, eu havia acabado de sair da casa dos meus pais em Cachoeirinha para morar com uma tia no Parque dos Maias, com o objetivo de diminuir o tempo gasto no transporte público. Minha rotina, que consistia em chegar na aula às 08h30min e ir para casa às 22h30min, horário do final da aula no Colégio de Aplicação, acabava sendo exaustiva e o meu maior desafio. Como Luigi Bonaffini afirma, para contemporâneos que correm o risco de ser engolidos e apagados pela sociedade pós-industrial, o dialeto pode oferecer o apoio a uma cultura que [...] é radicalmente diferente da cultura dominante (Bonaffini, 1997, p. 279, tradução nossa¹). O que pode ser um indicador que a literatura marginal não tem um papel importante em apenas representar um discurso individual, mas também em representar a linguagem de um coletivo. Tanto a genialidade do enredo quanto a da prosa foram o gatilho para despertar o desejo de promover a literatura de Falero tanto nacional quanto internacionalmente. Entre as conversas e a leitura de suas obras, entendi que o sentimento de não pertencimento ao ambiente acadêmico não afetava apenas os estudantes, que, assim como eu, ingressaram na universidade através da lei de cotas (Brasil, 2012), mas também a todos aqueles que não fazem parte da classe mais abastada da sociedade brasileira e têm suas existências atravessadas por ambientes gentrificados.

Desde sempre nutri uma paixão pelos estudos linguísticos, e foi a tradução literária que despertou meu interesse em seguir essa área como carreira, mesmo antes de ingressar na Universidade ou de conhecer os diversos gêneros e teorias da tradução. Por reconhecer a complexidade que um texto literário pode apresentar em termos de conteúdo, significado, subjetividade e estilo, a minha curiosidade em relação às questões dos estudos de tradução tem me acompanhado desde a graduação até esta pesquisa. Minhas principais fontes de inspiração para pesquisar sobre o ato de traduzir é, justamente, o processo de tradução de elementos culturais e marcas de variação linguística, ambas características essenciais ao gênero da literatura marginal. Nesse sentido, ao considerar a tradução desses elementos, o tradutor assume um papel crucial ao incorporar sua própria visão na adaptação do texto, conforme sugerido por Lefevere (1982, p. 5), que concebe a tradução como uma forma de reescrita do original.

Em primeiro momento, meu objetivo com esta pesquisa era traduzir um dos contos do livro *Vila Sapo*, e então realizar uma análise e comentar sobre as minhas escolhas e estratégias tradutórias. No entanto, devido ao elevado grau de dificuldade que apenas a tarefa

¹ “To contemporary men and women in danger of being swallowed up and obliterated by postindustrial society, dialect can offer the support of a culture which, while threatened with obliteration, is radically different from the dominant culture.”

de traduzir o conto demandaria e o tempo necessário para isso, optei por analisar uma tradução já publicada. Essa decisão também foi influenciada por questões relacionadas à raça e classe, que me fizeram sentir que talvez não fosse a pessoa mais apropriada para enfrentar esse desafio, conforme discutido por Alexander (2022, p. 243) ao abordar suas próprias hesitações em traduzir o discurso de Cudjo Lewis, o último homem a ser sequestrado da África para ser escravizado nos Estados Unidos. Ao dialogar com colegas negros do meio editorial, Alexander relata a sensação de estar apagando as especificidades da fala de um homem negro. Portanto, optei por pesquisar uma tradução já publicada, com o objetivo em compreender os efeitos nas escolhas tradutórias utilizadas por Maria Jacqueline Evans, tradutora do português brasileiro, francês e russo para o inglês, nas marcas de variação linguística do conto Dignidade-relâmpago.

Na ficção, a presença de variação linguística pode ser utilizada para evocar oralidade, situar o seu público leitor geograficamente e cronologicamente, desenvolver a identidade de um personagem, indicar status social, entre outros. Como apresentado por Milton M. Azevedo (1998, p. 28), as variantes encontradas em diálogos fictícios não tratam de um discurso verdadeiro, mas sim de uma ferramenta estilística que imita um discurso. Supondo que Falero utiliza a variação linguística visando ser parte da estilística de seu texto, o tradutor de suas obras pode alterar os sentidos e efeitos do texto, bem como a identidade literária do autor. Segundo Fischer, Falero demonstra um domínio completo da norma culta e emprega a variação linguística falada nas periferias com objetivo de buscar validação dessa linguagem (Henrique e Mendes, 2021). A tradução, nesse contexto, deve atentar não apenas ao significado do discurso, mas também à representação ou sugestão da diferença entre a norma culta e o dialeto, bem como à estilística do texto original, como parte integrante da narrativa. Nesse sentido, levando em consideração as intenções do autor e o papel crucial da variação linguística, propõe-se uma análise de trechos específicos do conto mencionado, buscando desvendar os efeitos que essa tradução pode causar e, inclusive, como pode alterar os sentidos ideológicos, à luz da teoria da análise do discurso crítica.

Portanto, foco primordial desta pesquisa consiste em analisar e contrastar segmentos da tradução realizada por Maria Jacqueline Evans para o inglês com o texto original de Falero, com especial atenção voltada para a variação linguística. A análise nos permitiu estabelecer princípios teóricos norteadores sobre a tradução literária, o que demandou a construção de um referencial teórico interdisciplinar nas áreas da sociolinguística, teoria de tradução e análise do discurso crítica. Por fim, a pesquisa e o fichamento de textos foram

fundamentais para elucidar nossa compreensão acerca da variação linguística como elemento construtor de ideologias no tecido do texto.

Nos inspiramos na metodologia de Furtado e Reuillard (2013, p. 146) sobre legendagem e variação linguística, adaptando o método descritivo e qualitativo para uma análise de tradução literária. O recorte dos trechos a serem analisados foca principalmente na variação linguística presente no original, destacando gírias e expressões do dialeto porto-alegrense, além da norma não-padrão do português brasileiro, especificamente a ocorrência da concordância nominal e verbal de número dentro dessa variação. A comparação entre o texto original e a tradução é realizada por meio de pareamentos do texto dentro de quadros comparativos. Sendo o objetivo dissertar sobre como as teorias apresentadas se relacionam com a variação linguística, quais são os efeitos que essa tradução pode ter sobre seus leitores e, complementarmente, entender como tais efeitos influenciam nas ideologias contidas no texto. Nosso objetivo é discorrer sobre como as teorias apresentadas se relacionam com a variação linguística enquanto formadora de ideologias. Adicionalmente, a revisão de outras pesquisas sobre o dialeto porto-alegrense contribui para a interpretação do uso das expressões de Falero e suas classificações. Para aprofundarmos a análise e descrição dos elementos das marcas de variação linguística no texto original, a abordagem da tradução e adaptação para a língua inglesa visa compreender também como esses elementos traduzidos podem se relacionar com dialetos da língua inglesa. Em suma, todas essas etapas que compõem a análise são realizadas com o propósito de explorar o impacto dessas escolhas na transmissão da ideologia, utilizando a abordagem da análise do discurso crítica de Fairclough.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A fim de fomentar o desenvolvimento da análise de tradução literária, é crucial estabelecer e discutir certas definições e conceitos teóricos. Exploraremos esses conceitos fundamentais para uma análise categórica, considerando a interseção da tradução com ideologias, poder, variação linguística e as escolhas tradutórias. Para tanto, propomos uma investigação interdisciplinar que abarca a sociolinguística, os estudos de tradução e a análise do discurso crítica. Nosso interesse reside em compreender como a linguagem atua como um espelho das dinâmicas sociais, políticas e culturais, e como isso se relaciona com nosso objeto de estudo. Este referencial teórico busca expor as teorias centrais para embasar a nossa visão sobre porque os estudos de tradução podem considerar a presença de marcas de variação linguística como um elemento formador de sentido ideológico, considerando também os contextos sócio-históricos da língua.

Com este objetivo, propomos percorrer diferentes áreas de estudos da linguagem, incluindo a sociolinguística, de autores como Marcos Bagno (2015) e Faraco e Tezza (2007), que nos auxiliarão a entender o estigma da variação linguística presente na tradução do conto Dignidade-Relâmpago. Primordialmente, para discutir o papel central da língua nesta pesquisa, é necessário dedicar um espaço à reflexão sobre as implicações sociais da relação entre língua falada e língua escrita. Para que, então, em seguida, desenvolva-se a argumentação sobre a sua intersecção com os estudos de tradução, literatura e ideologia. Além disso, iremos explorar a teoria da patronagem de Lefevere (1992), a teoria da recepção (*skopostheorie*) de Hans Vermeer e a análise do discurso crítica de Fairclough (1995), perspectivas que tratam das ideologias construídas. Essas áreas fornecem uma base teórica essencial para compreender as escolhas de Evans, enfatizando os aspectos socioculturais, relações de poder e sobre como elementos ideológicos presentes podem ser abordados no processo de tradução.

2.1 “Aqui você não vai falar essas coisas de maloqueiro”: estudos sobre variação linguística pelo viés da sociolinguística

Há uma inclinação histórica que prioriza a escrita em detrimento da língua falada, muitas vezes percebida como inferior. Por sua vez, a visão gramatical busca impor suas

normas e regras à língua falada na tentativa de padronizá-la. Bakhtin (1995, p. 74-75) define a verdadeira substância da língua como "o fenômeno social da interação verbal, que ocorre por meio da enunciação". Para o autor há duas orientações na filosofia da linguagem, que constituem uma diferença profunda. A primeira, é formada por uma renovação constante, que se manifesta através do ato de criação individual e único. Já para a segunda, a padronização normativa da língua é vista como derivada dos "resíduos deteriorados da evolução linguística" que foram construídos pela verdadeira substância da língua. Ou seja, a essência da língua reside em sua história, onde a lógica não consiste na mera repetição de formas padronizadas, mas sim na constante renovação e individualização das formas em enunciações estilisticamente únicas e não reiteráveis.

A realidade da língua está intrinsecamente ligada à sua evolução, havendo uma comunhão total entre um momento específico da vida de uma língua e sua história. A motivação ideológica permeia ambos os domínios. Faraco e Tezza (2003, p. 105) referem-se a isso como "cultura grafocêntrica", que confunde a língua com sua representação gráfica, resultando em uma orientação específica. Assim, a sociolinguística investiga aspectos que, por muito tempo, foram negligenciados no campo acadêmico: a interação entre a linguagem e os fatores sociais, explorando como a linguagem é influenciada e influencia as relações sociais, culturais e de identidade dentro das comunidades linguísticas. A reflexão sobre a diversidade linguística em grandes extensões de territórios revela-se essencial para desmistificar a ilusão ideológica de que vastas regiões geográficas compartilham uma única língua homogênea (Bagno, 2013, p. 23).

De acordo com Olender (2012, *apud* Cerqueira e Carvalho, 2021 p. 78) a noção de língua como uma unidade padronizada se origina nos valores europeus nacionalistas do século XIX, trazidos para o Brasil com a colonização portuguesa. Contrariamente a essa noção, a sociolinguística emerge como um campo crítico, desafiando as narrativas que negligenciam as nuances intrínsecas à linguagem. Essa ilusão é alimentada pelos sistemas educacionais, que muitas vezes se concentram na normatização da língua e ignoram completamente suas variações, mesmo que estas sejam as verdadeiras línguas dos falantes. Bagno (2013, p. 24) ilustra esse pensamento ao mencionar o idioma do Oriente Médio, que, embora apresente variações e carregue diferentes traços de seus respectivos países e culturas, é apagado pelo sistema educacional, que insiste em sua padronização, denominando-o como árabe "clássico".

Esse sistema, ao perseguirem a padronização e uniformidade da língua, muitas vezes relega as ricas variações linguísticas que são deixadas a um segundo plano, ignorando as

verdadeiras línguas que permeiam esses territórios. Falero, em uma entrevista ao jornal *El País* (Henrique e Mendes, 2021), contou como a escola foi um espaço excludente do seu dialeto, mesmo quando ele o usava em criações artísticas. Ele recorda que, ao apresentar o seguinte poema escrito para a aula de artes na sexta série: “Essa porra é um campo minado, quantas vezes eu pensei em me jogar daqui? Mas aí, minha área é tudo o que eu tenho, a minha vida é aqui e eu não consigo sair...”, a professora interrompeu-o abruptamente, gritando e negando-lhe a oportunidade de concluir sua recitação: "Aqui você não vai falar essas coisas de maloqueiro".

No Brasil, essa noção é semelhante e resulta do processo de colonização, cujas marcas ainda estão presentes em nossa sociedade. Historicamente, Bagno aponta que o português foi uma língua extremamente minoritária durante 250 anos, sofrendo influência de diversas outras línguas dos povos indígenas que habitavam o Brasil antes da chegada dos portugueses, bem como dos povos do oeste da África trazidos à força para serem escravizados. As mulheres indígenas, muitas vezes abusadas pelos colonizadores, ensinavam suas línguas aos filhos, assim como as mulheres negras, que eram encarregadas de cuidar e amamentar os filhos dos escravizadores (2013, p. 26-28). O resultado desse processo violento e desumano é uma língua que reflete não apenas a dominação colonial, mas também a resistência e a riqueza cultural das comunidades subjugadas.

Desse modo, o português brasileiro emerge como um testemunho do processo chamado de miscigenação, fazendo da língua um patrimônio linguístico profundamente enraizado nas ramificações históricas e violentas da escravidão e colonização. (Freyre, 1933, p. 36) Essa dicotomia linguística entre colonizadores e nativos surgiu intrinsecamente do fenômeno da variação e moldou o português brasileiro. Segundo Freyre, tal dicotomia que persistiu, dividindo a língua entre uma variedade oficial, empregada pelos detentores de poder, e uma variedade popular destinada ao uso cotidiano (1933, p. 110) e complementa:

[...] dualidade que durou seguramente século e meio e que prolongou-se depois, com outro caráter, no antagonismo entre a fala dos brancos das casas-grandes e a dos negros das senzalas - um vício, em nosso idioma, que só hoje, e através dos romancistas e poetas mais novos, vai sendo corrigido ou atenuado: o vácuo enorme entre a língua escrita e a língua falada. (Freyre, 1933, p. 110)

Além disso, o autor afirma também que a desconexão entre o português dos bacharéis e o português do povo é marcada por expressões autênticas e regionais, destacando a variação linguística como uma característica intrínseca da língua. Este fenômeno, retratado por romancistas e poetas mais recentes, representa uma tentativa contemporânea de corrigir

ou atenuar esse vício histórico (1933, p. 110), aproximando as diferentes variedades linguísticas que coexistem no tecido da língua portuguesa brasileira. Atualmente, em oposição a esse pensamento, Bagno (2013, p. 31) entende que a concepção de língua tradicional e padronizada é também reforçada pela escrita literária, que muitas vezes ignora as suas variações. Em síntese, pode-se avaliar que a literatura serve como um construto linguístico capaz de impulsionar e promover as variações linguísticas, bem como ignorá-las e contribuir para seu estigma.

A crítica dirigida à gramática não tem o objetivo de excluí-la como parte do estudo da linguagem, mas sim de apontar as suas limitações, incluir outras maneiras de falar e valorizar a pluralidade de outras camadas da sociedade. Sobre as limitações, a gramática normativa de Soares Barbosa é certamente destacada nos estudos linguísticos por ser a pioneira na exclusão das diferentes formas de falar, ocupando-se unicamente do “bom uso da língua” e apontando o povo como o “mestre do mau emprego da língua” (Franchi, Negrão e Müller, 2006, p. 17). Tais afirmações implicam no reconhecimento dos diferentes usos da linguagem e expressam o caráter descritivo da gramática. Esses conceitos, muitas vezes explorados pela gramática descritiva, tentam estimular uma consulta no emprego da língua baseado em seu uso e indica a principal função da gramática como a descrição da língua. Porém, isso não significa que a gramática descritiva é mais “neutra” que a normativa, já que o seu descritor pode também desconsiderar os diferentes usos da linguagem, como as suas variações e variantes, servindo como um “instrumento para as prescrições da gramática normativa” (Franchi, Negrão e Muller, 2006, p. 23). Assim, é importante considerar a gramática como um instrumento ideológico parte do sistema de patronagem que será visto adiante.

É necessário esclarecer também que o conceito de variação linguística não é meramente um opositor à gramática normativa, nem sugere que a língua opere de forma desordenada e ilógica, mas sim por meio de condicionantes linguísticos. Essas variações podem ser observadas em determinados grupos, diferenciados por critérios geográficos, classe social, gênero, escolaridade e outros. Tendo isso em vista, a maneira que usamos a língua fornece pistas para nossos ouvintes ou leitores sobre nossa origem, escolaridade, idades e grupos de identificação. Um exemplo simples desse conceito é a alternância entre os pronomes pessoais “tu” e “você” na expressão pronominal da segunda pessoa, uma característica marcante no dialeto gaúcho, também presente na literatura de Falero. Bassi e Ilari (2006, p. 157-160) denominam esse caso como variação diatópica, em que o condicionante linguístico é a região onde a língua é falada.

Dentro de uma região específica, também é possível notar outros condicionantes linguísticos, sendo o principal deles para esse estudo a: variação diastrática, também chamada de variação social, que pode indicar o nível de escolaridade e nível socioeconômico do falante, bem como a variação diamésica que se diferencia através do instrumento da língua: fala ou escrita (Bassi e Ilari, 2006, p. 180). Tais condicionadores linguísticos integram uma definição mais ampla sobre variação que diferencia a língua entre a variação padrão e a não-padrão (Coelho *et al.*, 2015, p. 18). Para que demos andamento em nossa pesquisa, integramos essas duas categorias de variação na análise proposta, classificando as variáveis presentes no texto dentro da variação não-padrão.

2.2 Preconceito linguístico

Parte considerável de nossa investigação concentra-se em dois itens essenciais dentro da variação linguística: (a) a concordância de número nominal e verbal dentro da variação não-padrão e (b) gírias que agregam informalidade ao texto. O primeiro item é aspecto frequentemente criticado pela gramática normativa. Coelho, Monguilhott e Severo (2014, p. 21) ressaltam que grande parte do preconceito linguístico é evidenciada em mídias e discursos puristas, os quais têm esse fenômeno como alvo principal. Camacho (2011, p. 35) utiliza a expressão "umas três hora" como exemplo desse fenômeno, que ele denomina de uma "regra da variedade popular" organizada pela sintaxe, permitindo a ausência de pluralidade do último item de uma oração, mas não do primeiro. Diversas ocorrências desse tipo de variável podem ser observadas no português. Logo, isso demonstra como a variação não é um fenômeno arbitrário, mas sim algo governado pelas regras do sistema linguístico.

Como antes mencionado, é possível ainda completar esse pensamento com a contribuição de De Benedetti, que afirma que os dialetos representam uma dolorosa consciência histórica e, antagonicamente à língua da classe dominante, servem como testemunhas das injustiças históricas e dão voz aos excluídos e oprimidos (*apud.* Bonaffini, 1997, p. 279, tradução nossa²). Essa consciência histórica que teve sua origem nos processos coloniais e escravizadores são refletidos até os dias de hoje na literatura, através de um processo que Alexander descreve (2022, p. 242): "ou a tecnologia da escrita tinha que ser

² "De Benedetti has called dialect "the painful conscience of history," because only dialect, as opposed to the language of the ruling class, can bear witness to the injustices of history and give voice to the excluded and the oppressed."

adequada a uma língua indígena e a uma cultura de fala e de memória, ou a língua colonizadora tinha que ser modificada para poder descrever um mundo que desconhecia".

Em síntese, enfatiza-se a importância de considerar as marcas da variação linguística como elementos que moldam o sentido ideológico, em razão de — mas não exclusivamente — terem uma origem sócio-histórica, o que destaca a necessidade um estudo das escolhas tradutórias dentro de contextos sociais e culturais. A dualidade histórica entre a linguagem dos dominantes e a dos oprimidos, juntamente com a resistência linguística em cenários coloniais, evidencia a riqueza e as tensões intrínsecas ao tecido linguístico brasileiro. A compreensão da variação linguística como um fenômeno ordenado, condicionado por diversos fatores, e a análise do preconceito linguístico, especialmente nas concordâncias verbais e no uso de gírias, complementam a abordagem proposta pela análise.

3 A CONTRIBUIÇÃO DOS ESTUDOS DE TRADUÇÃO

A produção literária de Falero faz com que além de questões acerca da cultura e variação linguísticas presentes no texto, também emergem nesse estudo, propostas sobre como podemos avaliar a forma que esses traços foram traduzidos para a língua inglesa. A tradução, conforme os conceitos introduzidos por Lefevere, é o tipo de “reescrita mais influente e mais óbvia” do seu original, em que o texto é produzido com base em outro texto, e que tem a intenção de adaptar o texto de uma determinada cultura para uma cultura-alvo (1992, p. 9, tradução nossa³). Assim, atravessando os limites da cultura de origem, a tradução é o tipo de reescrita mais influente, podendo manipular a poética e as ideologias que compõem o texto.

Essa reescrita, ocorre de forma pré-determinada pelo sistema literário, que é influenciado pela cultura receptora, num determinado tempo e lugar, envolvendo desde a escolha do texto que “deve” ou não ser traduzido, às escolhas de estratégias pelo tradutor adequando questões ideológicas e políticas dentro do texto (Lefevere, p. 14). Isto é, o profissional da área literária integra um dos dois fatores de controle que dirigem o sistema literário, este sendo o fator de controle interno, em que o agente é o profissional que seleciona as obras adequadas às poéticas e ideologias de certa cultura. Já o fator de controle externo, chamado de patronagem, é conceituado como um poder que promove ou inibe o que é escrito,

³ “Since translation is the most obviously recognizable type of rewriting, and since it is potentially the most influential because it is able to project the image of an author [...], lifting that author and/or those works beyond the boundaries of their culture of origin.”

lido e reescrito por esse profissional. Esse poder pode ser exercido por um indivíduo, um grupo de pessoas ou instituições (políticas, religiosas, midiáticas etc.). Em outras palavras, são as pessoas que ocupam os lugares mais privilegiados da sociedade que controlam o que consideram digno de ser acessado pelo restante da sociedade (Lefevere, 1992, p. 15).

Portanto, entende-se que há um jogo de poderes que se complementam dentro de um sistema, no qual a força externa pressiona a força interna para gerar harmonia dentro do sistema literário e, assim, favorecer seu patrono. Segundo Lefevere, existem três componentes formadores desse sistema de patronagem: ideológico, econômico e status. O componente ideológico é o mais relevante para o patrono, pois tem o objetivo de controlar o pensamento da sociedade, baseando-se nas ideologias propostas por eles para manter sua autoridade (1992, p. 16-17). Esse sistema de patronagem, que utiliza a literatura, a língua e a escrita como ferramentas de poder, pode impulsionar diversos movimentos literários que buscam romper com o cânone de sua época, como é o caso da literatura marginal brasileira. A partir dessa perspectiva, torna-se evidente o motivo pelo qual Falero foi primeiramente publicado pela editora Venas Abiertas, o objetivo de publicar e valorizar obras produzidas por minorias⁴. O termo "literatura marginal" é utilizado para:

“classificar as obras literárias produzidas e veiculadas à margem do corredor editorial; que não pertencem ou que se opõem aos cânones estabelecidos; que são de autoria de escritores originários de grupos sociais marginalizados; ou ainda, que tematizam o que é peculiar aos sujeitos e espaços tidos como marginais”. (Nascimento, 2008, p. 22)

Assim, Falero, como muitos outros escritores periféricos, utilizam a sua arte como um rompedor de barreiras impostas pelo sistema de patronagem, que impõe insistentemente uma escrita que esteja dentro da norma-padrão do português brasileiro. Neste contexto, o uso do dialeto, quando retratado no âmbito da literatura, serve também como uma ferramenta para a criação de ideologias. Apoiando-se nessa teoria e considerando essa característica como um objetivo marcante do gênero, uma tradução de uma obra como esta deve tentar reescrever essa intenção de romper as barreiras da patronagem. A literatura de Falero pode ser utilizada para ilustrar essa noção de como a literatura pode desafiar essas normas.

Agora nós tava de boa, finalmente. Tu já sentou o cu na porra dum CrossFox? Deus o livre, que delícia! Braço pra fora, vento na cara, orgulho no peito. Dignidade. Dignidade que, no nosso caso, não ia durar muito, mas mesmo assim, dignidade. (Falero, 2019, p. 61)

⁴ Venas Abiertas. Disponível em: <https://apoia.se/venasabiertas>

A ausência da concordância verbal e o uso de palavrões são alguns dos traços que indicam essa quebra de expectativas de um texto dentro da norma-padrão, dominantes não só o mercado editorial, mas que é também a única amplamente aceita pelas partes dominantes da sociedade. Além disso, outras características em que o narrador demonstra de que forma a desigualdade social afeta diretamente a sua realidade material, bem como a psicológica, também funcionam como formadoras de sentido e retratam o aspecto ideológico do texto. Entretanto, para que um tradutor possa fazer as decisões mais apropriadas para um texto, é essencial que ele conheça seu público leitor e como a cultura de chegada pode interpretar este texto dependendo de suas escolhas.

A teoria do escopo, desenvolvida por Hans Vermeer ([1978]) e posteriormente complementada por Nord (1997), vai além da ideia de que a tradução simplesmente reproduz, “transcodificando” o texto fonte em outra língua, com a premissa de que o texto traduzido é um equivalente linguístico do original, para considerá-la como um processo cultural (Vermeer, 20, p. 192-193). Essa abordagem ressalta que a tradução não é uma atividade neutra, mas sim influenciada pelo contexto e pelo propósito comunicativo (Vermeer, 2000, p. 197). O tradutor faz escolhas conscientes com base no escopo para atender às necessidades do destinatário. Essa teoria parte do pressuposto de que cada texto é produzido com um propósito final específico e que deve atender a esse objetivo. A regra do escopo consiste em traduzir de forma que "o seu texto/tradução funcione na situação em que é utilizado e com as pessoas que o querem utilizá-lo e exatamente da forma que elas querem que funcione". (Du, 2012, p. 2191, tradução nossa⁵)

Trazendo esses conceitos ao objeto de estudo deste trabalho, podemos discutir o propósito da tradução de Evans e como o sistema de patronagem operou tanto na publicação do original quanto na da tradução. Considerando que a editora Venas Abiertas tem como principal objetivo promover obras à margem do mercado editorial, é apropriado dizer que ela também assume a função de romper com o sistema de patronagem. Esse sistema não apenas é formado por pessoas da classe dominante da sociedade, mas também atende apenas às necessidades desses indivíduos. Contudo, o blog Fictionable⁶, onde foi publicada a tradução do conto "Dignidade-relâmpago" por Evans, descreve-se como um porta-voz das melhores histórias escritas ao redor do mundo, tornando seu público-alvo amantes da

⁵ “The Skopos rule thus reads as follows: translate/interpret/speak/write in a way that enables your text/translation to function in the situation in which it is used and with the people who want to use it and precisely in the way they want it to function”

⁶ Fictionable. Disponível em: <https://www.fictionable.world/about.html>

literatura internacional e falantes do inglês, ou seja, não possui uma audiência geograficamente centrada. Assim, pode-se dizer que essa tradução não está ancorada em uma cultura-alvo na qual o tradutor pode se basear para fazer as escolhas de suas estratégias tradutórias pensando em seus leitores. Em suma, seus leitores são todos aqueles falantes de inglês que buscam por uma curadoria de novas histórias internacionais.

À vista dessa função de internacionalização que o escopo dessa tradução possui, a tradutora pode ter optado por seguir uma abordagem integrando o conceito de World Englishes na linguagem do texto. O termo pode servir como um conceito “guarda-chuva” que abrange todas as variedades da língua inglesa pelo mundo e, também, mais limitadamente, para se referir ao inglês falado na África, Ásia e no Caribe (Jenkins, 2007, p. 159). Tratando-se de um conceito recente, ainda há um debate no meio acadêmico sobre o que é considerado World English, onde depende do ponto de vista do pesquisador. De modo geral, a ideia é fundamentada no ponto de vista de que o inglês não é propriedade de uma única nação, comunidade linguística ou de países que têm o idioma como língua materna. Além disso, diversos estudos sobre esse fenômeno procuram compreender como a primeira língua de cada cultura pode influenciar no uso do inglês.

Devido à natureza internacional que a revista se propõe e por abordar histórias que não tenham sido escritas originalmente em inglês, podemos inferir que as intenções da tradutora não eram "substituir" o dialeto porto-alegrense por outro dialeto da língua inglesa. Dessa forma, para compreender o escopo dessa tradução, podemos entender que o propósito do texto de Evans é incorporar a noção de World English no texto, trazendo certa pluralidade cultural, sem que o texto seja confundido com os de culturas que "dominam" a língua inglesa, como a estadunidense ou inglesa.

Tais aspectos podem ser, também, interligados ao conceito de invisibilidade do tradutor de Venuti (1986, p. 179-180). Essa abordagem defende uma prática da tradução mais consciente e visível, incentivando uma tradução final mais transparente, que reflita a diversidade cultural e preserve a singularidade do texto original. Isto é, a invisibilidade do tradutor é marcada quando o leitor do texto traduzido não está ciente do papel ativo do tradutor na construção do texto final. Esse fenômeno pode ser reproduzido através do apagamento dos traços e influências culturais presentes na língua original e utilização prioritária da norma padrão. Assim, a relação entre os conceitos aqui descritos destaca a complexidade envolvida na prática da tradução de um texto que contém dialetos e enfatizando o importante papel que o tradutor carrega no cotejo de um texto.

4 “DIGNIDADE QUE, NO NOSSO CASO, NÃO IA DURAR MUITO”: A ANÁLISE DO DISCURSO CRÍTICA E A TRADUÇÃO DE IDEOLOGIAS

Em função de analisar como aspectos ideológicos do texto de Falero, e bem como esses aspectos foram trazidos para a língua inglesa, foi feito um estudo à luz da análise do discurso crítica de Norman Fairclough. A fim de compreender quais efeitos a tradução das marcas de variação linguística obtivera, é importante reconhecer e discutir a relação entre linguagem, ideologia e poder apresentada pelo autor. Wodak sintetiza a maneira que a análise do discurso pode ser crítica como um distanciamento dos dados, e integrando os dados no social, assumindo explicitamente uma posição política e centrando-se na autorreparação enquanto acadêmicos que fazem investigação" (Wodak, 2001, apud Saldanha e O'Brien, 2013, p. 53, tradução nossa⁷).

Em complemento a esse pensamento, podemos avaliar a diferença entre a análise do discurso e análise do discurso crítica como fruto de uma necessidade que surgiu após os ataques teóricos pós-modernos às pesquisas voltadas para ideologias (Fairclough, 1995, p. 24-26), que também reforçavam a conotação negativa de “ideologia”, persistente até os dias de hoje. Tais análises específicas de representações e estruturas de pensamento são essenciais para entender e desafiar a reprodução da dominação. A força e a especificidade do conceito de ideologia são evidenciadas quando aplicadas criticamente a esses processos particulares. Logo, o próprio conceito de ideologia pode haver um caráter ideológico implícito. Ainda na área da ADC, Van Dijk (2001, p. 67) desenvolve o conceito de ideologia como a representação discursiva da diferença entre Nós e Eles. Essa ideia, sugere um conflito em que grupos e um grupo estão envolvidos, e que os grupos constroem uma imagem deles mesmos e dos outros. É claro que, na maioria dos casos, o Nós é representado positivamente e Eles representado negativamente. O autor afirma também que essa “autorrepresentação positiva e a que a representação negativa dos outros parece ser uma propriedade fundamental das ideologias” (Van Dijk, 2001, p. 69, tradução nossa⁸).

Fairclough (1998, p.) analisa como o discurso contribui para a reprodução ou transformação das estruturas sociais e das relações de poder. Segundo ele a análise do

⁷ “In particular, it attempts to show how the binaries that underpin language and culture tend to render one side as normal and the other as invisible and un-natural, thus creating social inequalities. Wodak sums up the ways in which discourse analysis can be critical as follows: “critical’ is to be understood as having distance to the data, embedding the data in the social, taking a political stance explicitly, and a focus on self-reflection as scholars doing research”

⁸ “Positive self-presentation and negative other-presentation seems to be a fundamental property of ideologies.”

discurso não é um nível de análise assim como a fonologia ou a léxico-gramática, mas sim uma exploração sobre como “textos”, em todos os níveis, funciona dentro de práticas socioculturais. O autor complementa que a função das ideologias é ligada a questão de relações sociais de dominação dentro de um sistema social que é capitalista, dominado por – mas não só – relações de classe. Por isso, conectar ideologias às relações de poder é aludir a relações de poder assimétricas, de dominação (Fairclough, 1998, p. 17), assim como Marx e Engles descrevem em *A Ideologia Alemã*:

As ideias da classe dominante são, em cada época, as ideias dominantes, isto é, a classe que é a força material dominante da sociedade é, ao mesmo tempo, sua força espiritual dominante. A classe que tem à sua disposição os meios da produção material dispõe também dos meios da produção espiritual, de modo que a ela estão submetidos aproximadamente ao mesmo tempo os pensamentos daqueles aos quais faltam os meios da produção espiritual. (1932, p. 47)

Diante disso, as ideologias podem ser utilizadas para legitimar ou ocultar abusos de poder, servindo como organizadoras de nossas práticas sociais, de modo a proteger ou afetar nossos interesses (Van Dijk, 1998, p. 11). Assim, a análise crítica do discurso revela-se uma ferramenta vital para desvendar as complexidades entrelaçadas da linguagem, ideologia e poder em um contexto social em constante evolução. Por essa razão, os estudos e contribuições de Fairclough sobre a análise do discurso crítica dedicam-se a entender como o discurso contribui para a reprodução ou transformação das estruturas sociais e das relações de poder. Essa abordagem combina a teoria Bakhtiniana sobre gêneros do discurso (1997) e a teoria de Gramsci sobre hegemonia cultural. Por esse motivo, a análise do discurso crítica surge como um instrumento teórico nesta pesquisa, visando destacar a importância de manter a ideologia do texto de Falero o máximo possível no âmbito da tradução.

Segundo Fairclough a análise do discurso não é um nível de análise assim como a fonologia ou a léxico-gramática, mas sim uma exploração sobre como “textos”, em todos os níveis, funciona dentro de práticas socioculturais. Reconhecendo os conceitos apresentados anteriormente, é claro reconhecer a importância do que de ideias implícitas e subestimadas (pré-suposições) sobre a ordenação e coerência que textos dependem (1998, p. 6-8). Ou seja, a análise do discurso se atenta aos aspectos ditos e aos não ditos. Além disso, a ADC deve estar atenta as mudanças das práticas discursivas. O principal objetivo da ADC, é mapear três formas singulares de análise, uma dentro da outra (Fairclough, 1998, p. 2), que são: (1) análise da linguagem de textos, (2) análise da prática do discurso, (3) análise de eventos e

contextos de práticas socioculturais. Tais objetivos serão base para a análise das ideologias do conto de Falero e a sua relação com a tradução de Evans.

4.1 "Eu penso que a gente tem que arrancar a literatura do altar burguês em que ela foi metida": Ideologia e tradução

Além dos aspectos regionais, a obra de Falero é classificada como parte do movimento da literatura marginal por carregar características da linguagem utilizada majoritariamente na periferia e refletir essas vivências que muitas vezes são excluídas do âmbito da literatura. Segundo Nascimento (2008, p. 23-27), as edições da revista "Caros Amigos: Literatura Marginal - A literatura da periferia" foram o ponto de partida para a ressignificação do adjetivo "marginal" como uma nova vertente literária, caracterizando as produções literárias à margem do cânone, bem como retratando minorias sociais, espaços periféricos e a origem dos autores dessas obras.

Segundo Gloria (2022), Falero percebeu que seu trabalho não impactou apenas a esfera acadêmica e literária, mas também aqueles para quem a literatura foi feita, afirmando que "vários parceiros meus falando que nunca tinham lido um livro inteiro e o meu foi o primeiro. E eu acho que tem a ver com isso. Achei isso importante, junto com a liberdade na escrita que eu senti que, para mim, era inédita também." Esse impacto se deve à exclusão fomentada pelo preconceito e à supervalorização do dialeto padrão do português brasileiro, reproduzido tanto pelo sistema educacional quanto pelas grandes mídias. Para Fischer, não é a origem periférica que define o escritor como marginal, já que Lima Barreto veio de um contexto semelhante ao de Falero, o que não é evidenciado em suas obras. Entendo o propósito da literatura de Falero não apenas como uma maneira de dimensionar as realidades que foram excluídas narrativamente e midiaticamente, mas também como um veículo para propagar suas ideologias.

Portanto, conclui-se que uma das características que torna sua obra marginal é precisamente a ideologia, que pode estar implícita ou explícita no texto. Tais ideologias, sejam implícitas ou explícitas, fazem parte do escopo que o tradutor deve considerar ao transformar o formato do texto de uma língua para outra, utilizando as estratégias que julgar apropriadas. Sendo o tradutor um reescritor do texto original, questões acerca de posições políticas e sociais também podem ser preservadas ou manipuladas por ele (Khorsand, 2014, p. 135).

Tais ideologias servem como significadores e construtores de realidade por meio das práticas discursivas, contribuindo para a produção, reprodução e transformação das relações de dominação. Similar à noção de Patronagem de Lefevere, na teoria da análise do discurso crítica de Fairclough, as ideologias servem como dispositivos dos interesses de grupos específicos da sociedade que detêm poder social, garantindo que eventos, práticas e comportamentos sejam considerados legítimos e sensatos. Portanto, o dialeto que Falero utiliza como uma ferramenta narrativa também serve como construtor de ideologias.

Em suma, a discussão em torno dessas bases teóricas concentra-se em como a tradução atua como um transferidor intercultural, capaz de manipular as ideologias presentes no texto. Além disso, transforma as ideologias do texto original com as suas próprias, consciente ou inconscientemente. Ademais, o tradutor é incumbido de apresentar um texto que, até então, era inacessível a esses leitores, de forma que possa ser lido com as intenções originais do autor originalmente escritas na língua de destino. Os tradutores adaptam o texto de acordo com as convenções da língua-alvo para o gênero específico com o qual estão lidando, e quando não o fazem, os textos parecem 'estranhos' para os leitores-alvo.

5 METODOLOGIA

Para compor a análise desta tradução, optamos por uma metodologia qualitativa que, em primeiro momento, consiste na leitura dos textos anteriormente referenciados, que são relevantes para a pesquisa. Esses textos são fichados e dispostos como embasamento teórico. Buscando trazer luz ao método de análise que pudesse melhor elucidar a comparação entre os dois textos e quais características serão focalizadas, utilizaremos como inspiração a metodologia do artigo de Furtado e Reuillard (2013) intitulado “Legendagem e variação linguística: análise do filme *Bienvenue chez les ch'tis*”. Neste artigo, as pesquisadoras também investigam a tradução de um determinado dialeto, embora o escopo da análise seja detalhado no gênero da tradução de legendas. Portanto, foram realizadas adaptações necessárias ao método para que as especificidades propostas por esta pesquisa sejam abordadas em relação à tradução literária. Isto é, a forma que os trechos dos textos serão dispostos e as marcações em negrito naquilo que é julgado relevante para esta pesquisa serão mantidas, porém, a maneira de compor e categorizar a análise dos textos tem uma proposta diferente.

Para recortar os trechos a serem analisados, delimitamos as partes do texto que contêm variação linguística no original. A variação linguística está presente por todo o conto, quase sem mudanças entre a prosa na norma padrão e a não-padrão. Para realizar uma análise profunda e detalhada, foi necessário limitar nossa análise em dois aspectos: a) a concordância nominal e verbal dentro da variação não-padrão e b) gírias que agregam informalidade ao texto. O conto original foi inteiramente transcrito por mim consultando a primeira edição do Vila Sapo de 2019. Em seguida, foi feito um pareamento entre o texto original e a sua tradução, por meio de quadros comparativos. Para sistematizar a análise, as palavras cujas marcas de variação linguística são nítidas e relevantes nos dois itens mencionados acima foram separadas e dispostas em quadros comparativos. Para facilitar a compreensão dos elementos que serão analisados e como a tradução pode afetar as ideologias presentes no texto original, optamos por destacar em negrito as palavras relevantes para descrição e análise. Isso facilitará a identificação, tanto no original quanto na tradução, cumprindo a finalidade deste estudo.

De início, será feita uma descrição de como as palavras marcadas são usadas dentro da variação linguística e quais são as suas possíveis interpretações. Por fim, o objetivo da análise é dissertar sobre como as teorias anteriormente apresentadas são pertinentes em relação à questão da variação linguística como formadora de ideologias. Desta maneira, foi

feita a leitura de outras pesquisas exploratórias sobre o dialeto porto-alegrense, como o Dicionário de Porto-Alegre (Fischer, 1999), bem como consultas em dicionários online com o objetivo de interpretar o uso das expressões de Falero e suas respectivas traduções. Da mesma forma, o foco principal é investigar como as marcas de variação linguística no texto original são tratadas na tradução, analisando o impacto dessas escolhas na transmissão da ideologia. Devido ao caráter exploratório deste estudo, nos propomos a revisar e ajustar a metodologia à medida que a análise avança, considerando a possibilidade de descobertas e conceitos adicionais. Logo, termos específicos à análise serão explorados no corpo do texto, a fim de exemplificar e descrever especificamente cada excerto.

6 “PUT ON THE SHARPEST THREADS YOU HAVE, TO MATCH THE RIDE WE GET”: ANÁLISE DA TRADUÇÃO

Nesta seção é apresentada a análise da tradução da obra a partir da observação e sistematização de elementos considerados marcas de variação linguística que caracterizam o dialeto porto-alegrense. Para que essa análise tenha uma melhor compreensibilidade, o texto original e o traduzido foram pareados, contendo um destaque em negrito nos vocábulos que carregam maior caráter dialetal. Para analisar a tradução do conto nos dedicamos apenas aos trechos que contém marcas de variação linguística do dialeto porto-alegrense, que trazem sentido cultural e que situam o contexto social e ideológico para o leitor. O conto em foco, narra em primeira pessoa, o antes, durante e depois de um sequestro-relâmpago feito por dois homens, onde marcas de variação linguística do dialeto gaúcho e porto-alegrense estão presentes em todo o texto. São essas marcas que indicam ao leitor parte do contexto em que a história está inserida e a também ideologia em que os enunciados apresentam.

Como antes mencionado, para elucidar as questões suscitadas até o momento através desta pesquisa, foi feita a segmentação de duas questões comuns do dialeto porto-alegrense: a) concordância nominal e verbal de número dentro da variação não-padrão b) gírias que agregam informalidade ao texto. É essencial, sobretudo, apontar que a questão gramatical de número funciona de forma diferente na língua inglesa e que não existe uma variante correspondente que atenda a esse aspecto variação. Em questões relacionadas a adequação do dialeto, Evans, podia abordar a variante não-padrão e as marcas dialeto porto-alegrense substituindo-os por marcas de dialetos do inglês, como por exemplo o African American Vernacular English. Dessarte, a escolha de trazer o AAVE como opção de adaptação do dialeto é, principalmente, por se tratar de um dialeto que também foi estigmatizado. Segundo Santos (2021, p. 43-44), a influência africana sobre as variedades das linguísticas é algo que pode ser observado em estudos sobre dialetos do português, bem com o Black Vernacular English. O autor explora, através de uma revisão teórica, como autores de ambas as línguas trazem o questionamento que preconceito e a estigmatização das variações linguísticas vão além do âmbito da linguagem, concernindo também aspectos ideológicos e políticos. Por fim, a análise tem como objetivo final compreender quais são os efeitos que a tradução feita por Maria Jacqueline Evans tem na ideologia dos enunciados, à luz da teoria da análise do discurso crítica de Fairclough.

6.1 Concordância de número nominal e verbal na variação não-padrão

Quadro 1 – Análise da tradução

Amarremo as mão dela. Tapemo a boca dela com fita. Botemo ela na porta-malas. Daí amarremo os pé dela também.	We tied her hands up. We covered her mouth with tape. We put her in the trunk. Then we tied her feet too.
---	--

Fonte: Falero (2019) e Evans (2023).

Neste primeiro exemplo (Quadro 1), Falero evoca nuances da oralidade e da variação não-padrão. A conjugação do verbo amarrar no pretérito perfeito tem a substituição do “a” de “amarramos” pelo “e”, em conjunto da ausência do uso do plural, que está em concordância com “mão”. Tal ocorrência de variação se repete nas seguintes orações, demonstrando um padrão na ocorrência de um verbo no singular, seguido do artigo no plural e o substantivo no singular. Tal fenômeno, é investigado predominantemente na língua falada do português brasileiro, e no presente excerto foi traduzido sem traços dialetais do inglês, e seu tempo também passado inteiramente para o *simple past*. Purnomo (2015, p. 221) incorpora o conceito de transposição através de uma revisão teórica do termo e o define a estratégia de tradução como uma mudança da forma gramática da língua fonte para a língua alvo com o objetivo de adaptar adequadamente a forma gramatical. A estratégia de transposição causa um feito de neutralização, sem as marcas dialetais que indiquem alguma nuance que está presente do texto de Falero, nem a substituição de outro traço estilístico semelhante.

Quadro 2 – Análise da tradução

Vai lá, mete os melhor pano que tu tem, pra combinar com o carango que nóis pegar .	Put on the sharpest threads you have, to match the ride we get .
--	---

Fonte: Falero (2019) e Evans (2023).

No excerto acima podemos observar como a tradutora adaptou a questão da elipse do verbo auxiliar “vamos” replicando a mesma ocorrência através da omissão do verbo auxiliar “are” e a estrutura gramatical “going to”. Em contraste com o Quadro 1, o Quadro 2 apresenta a adaptação da variável da elipse do verbo “vamos” causando um efeito semelhante ao do original, o que presumimos ter o objetivo de conferir informalidade e representar a linguagem falada.

Quadro 3 – Análise da tradução

Então, as mina tudo se bate . A gente passa e elas tudo molha a tanga .	So the girls fight over us. We drive by and they all wet their thongs .
---	--

Fonte: Falero (2019) e Evans (2023).

No Quadro 3, uma ocorrência semelhante de variação linguística observada no Quadro 1 é traduzida, desta vez, através da modulação do texto original (Purnomo, 2015, p. 221). Neste caso, a expressão "se bater" tem pouco a ver com o significado literal de "bater", sendo, na verdade, uma figura de linguagem que expressa a ideia de ficar abalado por algo. Ou seja, é difícil determinar qual foi a interpretação que a tradutora teve, se ela pretendia modular essa expressão, adaptando seu significado para o inglês, ou se compreendeu a frase "as mina tudo se bate" de forma literal. Em qualquer caso, pode ser apropriado descrever a estratégia utilizada pela tradutora como modulação, que Cowie e Suttleworth (1997, p. 66) dividem em duas categorias: generalização e especificação.

Essa generalização é caracterizada por uma mudança semântica no texto em busca de um significado mais amplo, que, nesse caso, é configurada por uma ideia de competição entre "as mina". O segundo item da oração a ser analisado "elas tudo molha a tanga" foi traduzido mantendo seu significado, mas não na forma da variante não-padrão. Da mesma forma como demonstrado acima no Quadro 1, a tradutora não tenta replicar o mesmo nível dialetal na gramática, optando em priorizar a intenção e o sentido do texto. Tal estratégia também foi aplicada nas orações a seguir:

Quadro 4 – Análise da tradução

O couro é confortável pras paleta ;	The leather feels good on your spine .
--	--

Fonte: Falero (2019) e Evans (2023).

O Quadro 4 apresenta uma adaptação da linguagem informal e da variável de concordância nominal de número da variante não-padrão, empenhando-se em preservar o sentido geral da oração. O uso de "feels good on your spine" demonstra uma adaptação para a cultura de chegada. O uso de "paleta" é algo comum do dialeto gauchês, que denomina "costelas".⁹ Tal uso da palavra paleta é especulado ter relação com a cultura gaúcha fortemente assimilada à tradição do churrasco.

Quadro 5 – Análise da tradução

— Que que passa na cabeça dessas mina, né, meu?	What goes through these girls' heads, eh, bro?
--	--

Fonte: Falero (2019) e Evans (2023).

Em contraste aos últimos exemplos, o Quadro 5 ilustra de que maneira a tradutora pode se aproximar tanto a estrutura quanto o significado do texto. Em resumo, neste Quadro podemos analisar como a tradução procurou preservar a informalidade e a expressão

⁹ Verbete disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/brasil/cidades/dicionario-gaucha/>

coloquial da frase original, adaptando a estrutura gramatical e as expressões para o contexto da língua-alvo.

6.2 Gírias

Quadro 6 – Análise da tradução

Tava tri chapado. Eu também tava, na real. Nós tinha acabado de queimar o massa .	He was totally baked. I was too. We'd just burned some bud .
---	--

Fonte: Falero (2019) e Evans (2023).

No excerto da Quadro 6, a presença da expressão profundamente característica do porto-alegrês "tri" pode ser utilizada como advérbio ou adjetivo, geralmente denotando intensidade. (Fischer, 1999) Neste caso, em que "tri" desempenha a função de advérbio, a tradutora optou pela palavra "totally", que, segundo Corrigan (1984, p. 84), começou a ser usada como gíria nos anos 1980, com um sotaque típico do condado de San Francisco Valley, na Califórnia. Ele também observa que essa gíria pode denotar uma distinção geracional. Não se pode ignorar como os anos 1980 trouxeram uma mudança cultural e uma heterogeneidade étnica para a região, tornando-a lar de muitas minorias, especialmente latinos (Schwada, 1989), comunidades que também enfrentam estigma em relação ao seu dialeto. Portanto, a tradutora transpõe uma questão cultural, ligada não apenas ao caráter informal da linguagem, mas também relacionada a fatores de heterogeneidade linguística.

No Quadro 6, o uso de "massa", que em outras regiões do Brasil pode ter pouca ou quase nenhuma relação com o que o autor se refere, é frequentemente utilizado como algo "bacana" ou "muito bom", inclusive no sul do Brasil. Entretanto, é conhecido nas periferias do Rio Grande do Sul que "o massa" se refere, de maneira geral, à maconha, especificamente para falar sobre a qualidade da maconha que está sendo usada ou vendida. A tradução da palavra em inglês como "bud" também carrega esse sentido qualitativo¹⁰, referindo-se à parte da maconha própria para consumo recreativo.

Quadro 7 – Análise da tradução

— Sereno, mete uns pano lá.	“ Chill. Go throw on some threads. ”
------------------------------------	--

Fonte: Falero (2019) e Evans (2023).

¹⁰ List of slang names for cannabis. Slang names for good-quality cannabis: Bud. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/List_of_slang_names_for_cannabis

Na Quadro 7, podemos examinar o uso de três expressões variantes: o uso de “sereno” é, neste caso, uma gíria que significa “ok, tranquilo”, e, em sua tradução, “chill”, também é uma gíria que denota tranquilidade, relaxar. Curiosamente, ambas as palavras podem ter a conotação de um clima frio. Já, “mete uns pano lá”, utiliza dos traços da variação do português falado, em que há concordância nominal entre o verbo “mete” e o substantivo “pano”, mesmo que o artigo “uns” usado esteja no plural. A gíria “threads” usada para traduzir a gíria “pano” usada se adequa à ideologia, satisfatoriamente trazendo um sentido similar de informalidade evocado por Falero.

Quadro 8 – Análise da tradução

Dois malandro tirando onda no Petrópolis? Vixe! Se os porco passa, a sirene toca na hora, certamente: paredão e cana direto, por causa do ferro .	Two players having a good time in Petrópolis? No way! If the cops had gone by, it'd have been the siren right away, for sure: hands on the wall, and straight to the slammer, 'cause of the piece .
---	---

Fonte: Falero (2019) e Evans (2023).

A gíria “porco”, que significa policial brigadiano e que tem claro tom pejorativo (Fischer, 1999), foi traduzida como “cops”, gíria que não possui tom pejorativo. A gíria “ferro” usada aqui com a denotação de arma, tem sua tradução como “piece”, palavra que pode ser empregada como gíria, que segundo o Cambridge Dictionary é antiquada e contém o mesmo significado¹¹ expresso por Falero.

Quadro 9 – Análise da tradução

Peguemo uma tia se matando pra estacionar o CrossFox na sombrinha.	We got a tia killing herself to park a CrossFox in a bit of shade.
---	---

Fonte: Falero (2019) e Evans (2023).

Neste fragmento, é possível dizer que o conceito de estrangeirização proposto por Venuti (1998) é utilizado. Tal conceito configura a recuperação de termos, idiosincrasias e elementos culturais de um texto de partida no texto de chegada, ou seja, é uma estratégia de tradução que busca manter traços da cultura do texto original mesmo que isso cause certo estranhamento no leitor.

Quadro 10 – Análise da tradução

— Tô ligado. Mó neurose. Seguinte: larga de mão , então.	“ OK . Your head's fucked up. Drop it , then.”
--	--

¹¹ Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/us/dictionary/english/piece>

Fonte: Falero (2019) e Evans (2023).

“Tô ligado” é uma gíria de uso comum que significa ter o conhecimento de algo, que perdeu o seu sentido de informalidade e gíria na sua tradução com o uso do “ok”. Já “Mó neurose”, sendo “mó” uma abreviação de “maior”, ocasiona mais uma vez o aspecto de oralidade ao texto, foi. A expressão “larga de mão”, não consta no Dicionário do Porto-Alegre, mas “te larguei, magrão” é descrita como uma maneira de dizer “desiste”, sentido que também é empregado neste exemplo.

Quadro 11 – Análise da tradução

Bah , fizemo a curva da 5 voando, daí começemo a descer a lomba, e em seguida ele freou afu e entrou com bico do carro no bequinho do lado do colégio.	So , he did the curve on 5 flying, started going down the hill, slammed on the brakes and pulled into the alley next to the school.
--	---

Fonte: Falero (2019) e Evans (2023).

A interjeição “bah” é clássica do dialeto gaúcho, que em geral significa “nossa”, e que, desse modo é um traço intrínseco e único da cultura gaúcha. Para traduzir esse traço a tradutora optou por neutralizar esse traço cultural transformando-o em “so”. A gíria “afu” é uma abreviação da gíria “afude”, que contém uma conotação positiva significando algo “muito bom” ou “muito legal”. Entretanto, a abreviação “afu” é normalmente usada apenas para expressar “muito” num sentido geral, sem conotação positiva ou negativa. Para trazer o mesmo sentido de intensidade a tradutora utilizou o verbo “slammed”, usada como uma expressão coloquial que expressa certo tom de informalidade. Assim, ambos exemplos não expressam sentido cultural, mas “slammed” é definitivamente um elemento que busca apresentar para o leitor da língua inglesa um nível de informalidade no texto.

6.3 Ideologias

Recapitulando o que Fairclough define como o principal objetivo da análise do discurso crítica: mapear três formas singulares de análise, uma dentro da outra, sendo elas (1) análise da linguagem de textos, (2) análise da prática do discurso, (3) análise dos eventos e contextos de práticas socioculturais. A linguagem do texto é gramaticalmente alinhada com a variação do português não-padrão, carregada de expressões e gírias. Esse aspecto de informalidade é em parte uma ferramenta narrativa, que ajuda Falero a construir significado e formar a identidade de seus personagens. As expressões características do dialeto gaúcho e porto-alegrense localizam o leitor geograficamente e também ajudam a descrever a cultura

e realidade desses sujeitos narrados. A linguagem utilizada na tradução esforça-se em trazer esse quesito de informalidade e de afastar-se da norma padrão do inglês, sem tentar substituir o dialeto contido no original por um dialeto na língua-alvo.

Em relação à prática do discurso, o texto de Falero é um símbolo de resistência literária que busca trazer luz às vivências da periferia. Rompendo as barreiras impostas pelo mercado editorial, que julga o que deve ou não ser escrito e publicado, ele alcança a visibilidade através de seu discurso. Estruturas de poder, relações sociais e instituições são os pilares do sistema de patronagem que Falero desafia através de sua prosa carregada de dialeto e ideologias. A passagem que intitula o conto, "Dignidade que, no nosso caso, não ia durar muito", resume como as práticas discursivas estão presentes no texto. As ideologias que ele acredita e luta por estão presentes no dito e no não-dito de cada trecho analisado. Falero acredita que a periferia não só deve ter suas histórias devidamente contadas, mas também conduz a um senso de necessidade de justiça para essas pessoas. Evans captura a maioria dessas ideologias e as traz para a língua-alvo através do uso da linguagem informal, gírias e mantendo o sentido que o texto expressa.

No âmbito cultural, desenvolvido pelo uso de características do dialeto porto-alegrense, a tradutora optou por neutralizar esses traços, sem transformar o texto como parte de uma cultura que não é a dele e, ao mesmo tempo, sem que o texto ficasse completamente apagado nesse aspecto. Um dos trechos em que ela conserva a palavra "tia" ilustra como a tradutora não apagou todos os traços de origem cultural do texto, que foi utilizado como ferramenta de análise, justamente por se destacar na leitura do conto traduzido. Este exemplo, os aspectos informais e a substituição das gírias do original pelo mais próximo do inglês visibiliza o autor, a tradutora e a cultura em que o texto foi escrito.

Além disso, a transferência dessas ideologias reforça a ideia da representação literária que a literatura marginal tensiona ao apontar como as estruturas de poder funcionam dentro da sociedade. Todavia, a impressão que a análise desses trechos transmite revela um sujeito marginalizado não regional, devido à tradutora optar por neutralizar quase que inteiramente as marcas dialetais da prosa de Falero. Como Alexander (2022) aborda em "A ficção de Geni Guimarães: autoria negra e tradução branca", a substituição de um dialeto pelo outro pode influenciar em uma ideia falsa de pertencimento, que talvez possa se encaixar no caso deste estudo. Contudo, podemos inferir dessa análise que, embora o sujeito regional do texto possa ter sofrido certo apagamento, a tradutora considerou a transmissão das ideologias do texto como uma questão a ser trabalhada.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dessa pesquisa, busquei investigar quais foram os efeitos da tradução do dialeto porto-alegrense presente no conto Dignidade-relâmpago de José Falero e como isso afetou a ideologia do texto. O estudo visava abranger um caráter interdisciplinar, passando pelos campos da sociolinguística, estudos da tradução e análise do discurso crítica. A linha de pesquisa da sociolinguística se mostrou de grande importância a análise, já que, foi a partir dela que a compreensão sobre o estigma acima de variações linguísticas foi alcançada. Aspectos de cunho colonial e racial se mostraram a origem dessa questão e que se mantém relevante até os dias de hoje. Esses aspectos são os fundadores dos sistemas de dominação dentro de uma sociedade capitalista, servindo como disseminadores de suas ideias, com o objetivo de proteger os seus interesses.

A partir desse estudo podemos entender como a variação linguística funciona como um formador de ideologias e como essa característica é explorada pela tradutora. Outro aspecto teórico crucial para a compreensão dos efeitos da tradução de Evans, foi a análise do discurso crítica, servindo como uma ferramenta metodológica para essa análise. Mediante essa proposta, entendemos como Evans tornou possível recuperar as gírias de Falero e caráter de informalidade da linguagem utilizada. A questão da variante não-padrão analisada, pelo meio do estudo da concordância nominal e verbal de número, entretanto, indica como contrastes gramaticais entre o par de línguas também cumpre um papel importante. Pela razão do inglês não apresentar as mesmas características e ser improvável de adaptar a mesma questão de maneira próxima, instigo os estudos de tradução sobre a possibilidade de substituir esses traços de variação por traços de variação da língua alvo. Para ilustrar essa questão, entendo o estigma da variação linguística como peça essencial de formador de ideologia dentro do texto e proponho que variações estigmatizadas sejam usadas para transferir essa ideologia. Porém, acredito também que, um estudo mais aprofundado e com uma pesquisa mais ampla, seja possível compreender essas questões através de outros pontos de vista, como por exemplo, por meio de uma pesquisa fonética.

Através da análise, podemos refletir como a tradutora pode preservar as ideias e as ideologias presentes em um texto do gênero da literatura marginal, utilizando uma linguagem informal, mantendo as gírias e palavras do texto original. Essas características se mostraram imprescindíveis para que a intenção de Falero em romper o sistema da patronagem se mantivesse na tradução. Por ter sido publicado em uma revista que visa possibilitar obras internacionais através da sua tradução para a língua inglesa, muitas barreiras que estão

normalmente presentes no processo da publicação de uma tradução por meios convencionais não se fizeram presentes. Essa ausência de restrições permitiu que a tradução preservasse elementos cruciais, como a obrigação da linguagem do texto estar inteiramente adequada a norma padrão do inglês e a neutralização de traços culturais.

Por fim, espero que essa pesquisa tenha apresentado uma maneira dinâmica de analisar efeitos da tradução de variação e, em complemento, como as ideologias na tradução literárias podem protagonizar uma história. Assim como, oferecer uma reflexão acerca dos traços culturais representados nessa variação e propondo a ideologia do texto como uma peça-chave para pensar nas possíveis estratégias tradutórias, com o objetivo de preservar as intenções de Falero de representar a periferia porto-alegrense e o sujeito marginalizado.

REFERÊNCIAS

ALEXANDER, Ian. A ficção de Geni Guimarães: autoria negra e tradução branca. In: ALEXANDER, Ian *et al.* **Saldo acumulado e o tamanho do estrago estudos sobre literatura brasileira moderna**. Porto Alegre: Zouk, 2022. p. 236-246.

BAGNO, Marcos. Por que português brasileiro? In: BAGNO, Marcos. **Gramática de Bolso do Português Brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2013. cap. 1.

BAKHTIN, Mikhail Mjkhailovitch. Marxismo e filosofia da linguagem. In: BAKHTIN, Mikhail Mjkhailovitch. **Dois Orientações do Pensamento Filosófico Linguístico**. São Paulo: Hucitec, 1995. cap. 4, p. 69-79.

BRASIL. Lei Nº 8.078 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília, DF, **Presidência da República**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm>

CAMACHO, Roberto Gomes. **Norma culta e variedades linguísticas**. In: Universidade Estadual Paulista. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 34-49, v. 11.

CERQUEIRA, Fernanda de Oliveira.; CARVALHO, Daniel da Silva. **Racializando língua ou linguificando raça?** *trab. Ling. Aplic.*, Campinas, n (61.2): 455-466, 2022. DOI <https://doi.org/10.1590/010318131026711620210615>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tla/a/BthDPDR5wJTrpNWVZfk35PF/?format=pdf>> Acesso em: 25 nov. 2023.

COELHO, Izete Leikuhl *et al.* Para conhecer sociolinguística. In: COELHO, Izete Leikuhl *et al.* **O estudo da linguagem no contexto social**. 1 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2014. cap. 1, p. 11-53.

COELHO, Izete Leikuhl; MONGUILHOTT, Isabel de Oliveira e Silva; SEVERO, Cristine Gorski. **Norma Linguística do Português no Brasil: 12º período**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2014. Disponível em: <https://edisiplinas.usp.br/pluginfile.php/3357155/mod_resource/content/1/Livro-texto-Norma-Linguistica_UFSC.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2024.

CORRIGAN, Dennis M. **"Totally" Slang: A Study of Communication Activity**. 1984, v. 41, n. 1 p. 82-94. ETC. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/42576659>>. Acesso em: 10 jan. 2024.

DA SILVA, Luan. **Beyond linguistic prejudice: the silencing attempt of africanity's influences towards varieties of resistance**. 2021. 55 p. Monografia - Centro de Ciências Humanas Letras e Artes – Universidade Federal da Paraíba, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/21523>> Acesso em: 18 jan. 2024.

DU, Xiaoyan. A Brief Introduction of Skopos Theory. **Theory and Practice in Language Studies**, Finlândia, v. 2, n.10, p. 2189-2193. DOI: 10.4304/tpls.2.10.2189-2193. Disponível em: <<https://www.academypublication.com/issues/past/tpls/vol02/10/27.pdf>> Acesso em: 15 jan. 2024.

FAIRCLOUGH, Norman. **Critical discourse analysis: the critical study of language**. Nova Iorque: Longman, 1995

FALERO, José. **Vila Sapo**. 1 ed. Porto Alegre: Venas Abiertas, 2019. 123 p.

FALERO, José. Flash of Dignity. In: FALERO, José. **Vila Sapo**. Tradução: EVANS, Maria Jacqueline. Fictionable, 2023. Disponível em: <<https://www.fictionable.world/stories/flash-of-dignity-jose-falero-translated-by-maria-jacqueline-evans/?fbclid=IwAR00FJJyEa2WLGTdkSA76yDMFYjd0iLWgwp8Qd3GvYqkmeaH4fUKuMpkJ7M>> Acesso em: 01 fev. 2024.

FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristovão. **Prática de texto para estudantes universitários**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

FISCHER, Luís Augusto. **Dicionário de porto-alegrês**. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2000.

FRANCHI, C. NEGRÃO, E. MÜLLER, A. **Mas o que é mesmo gramática?** São Paulo. Parábola Editorial, 2006.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande e Senzala. Formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**.

GLORIA, Rafael. **José Falero coloca a voz da periferia na literatura brasileira**. *Jornal do Comércio*, Porto Alegre, 14 jul. 2022. Disponível em: <<https://www.jornaldocomercio.com/especiais/reportagem-cultural/2022/07/855165-jose-falero-coloca-a-voz-da-periferia-na-literatura-brasileira.html>> Acesso em: 21 dez. 2023.

HENRIQUE, Guilherme; MENDES, Vinicius. **Um escritor em busca da fórmula mágica da paz**. *El País*, 09 ago. 2021. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/cultura/2021-08-09/um-escritor-em-busca-da-formula-magica-da-paz.html>> Acesso em: 17 nov. 2023.

JENKINS, Jennifer. **Current Perspectives on Teaching World Englishes and English as a Lingua Franca**. Londres: TESOL Quarterly, v. 40, n. 25 p.157-181, mar. 2006. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/40264515>> Acesso em: 05 jan. 2024.

KHORSAND, Majid. Manipulation of Original Ideology Through Translation: A Discourse-Based Translation Quality Assessment of Speeches. *IJALEL*, Australia, v. 3, n. 5, 2015. DOI: 10.7575/aiac.ijalel.v.3n.5p.134. Disponível em: <<https://journals.aiac.org.au/index.php/IJALEL/article/view/1137>> Acesso em: 12 jan. 2024.

LEFEVEE, Andre. **Mother Courage's Cucumbers: Text, System and Refraction in a Theory of Literature**. *Modern Language Studies*, v. 12, 1982. 20 p. Disponível em: <<https://doi.org/10.2307/3194526>> Acesso em: 22 dez. 2023.

LEFEVERE, Andre *et al.* **Translation Studies Reader**. 3 ed. Nova Iorque: Routledge, 2012. 546 p.

LEFEVERE, Andre. **Translation, Rewriting and the Manipulation of Literary Fame**. Londres: Routledge, 1992. 170 p.

LIST of slang names for cannabis. *In: WIKIPEDIA: The Free Encyclopedia*. [São Francisco, CA: Fundação Wikimedia], 2024. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/List_of_slang_names_for_cannabis> Acesso em: 22 jan. 2023.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas**. Tradução: Rubens E., Nélio S. e Luciano C. M. São Paulo: Boitempo, 2007, p. 42-66.

MENEZES, Ana Paula da Silva. **Vila, vilões e vileiros: a geografia da violência urbana na obra os supridores de José Falero**. 2022. 72 p. Monografia - Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2022. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/255193>> Acesso em: 15 nov. 2023.

MUNDAY, Jeremy. *Introducing Translation Studies: Theories and Applications*.

NASCIMENTO, Érica Peçanha do. **Vozes marginais na literatura**. Rio de Janeiro: Aeroplano Editora, 2008. 331 p.

PIECE. *In: Cambridge Dictionary*. Disponível em: <<https://dictionary.cambridge.org/us/dictionary/english/piece>> Acesso em: 07 jan 2024.

PURNOMO, Budi. **Transposition and Modulation to Translate Tourism Texts from English into Indonesian**. AWEJ, v. 6, n. 3, p. 219-229, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2834738>> Acesso em: 12 jan. 2024.

REUILLARD, Patricia Ramos; FURTADO, Joice *et al.* Legendagem e variação linguística: análise do filme *Bienvenue chez les ch'tis*. In: MATTES, Marlene Gonçalves (org.) **Ideias linguísticas em domínios teóricos específicos: Festschrift em homenagem à professora pesquisadora Leci Borges Barbisan**. Porto Alegre: Editora Fi, 2017. p. 123-173.

SALDANHA, Gabriela. O'BRIEN, Sharon. **Research Methodologies in Translation Studies**. Routledge: Nova Iorque, 2013. Disponível em: <https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2834738> Acesso em: 07 nov. 2023.

SEVERO, Cristine; MAKONI, Sinfree B., *et al.* African Languages, Race, and Colonialism: The Case of Brazil and Angola. In: SEVERO, Cristine; MAKONI, Sinfree B *et al.* **The Oxford Handbook of Language and Race**. Nova Iorque: Oxford University Press, 2020, p. 173-188.

SHUTTLEWORTH, Mark. COWIE, Moira. **Dictionary of Translation Studies**. Nova Iorque: Routledge, 2014. 233 p. Disponível em: <http://traduttologiageneralenz.pbworks.com/w/file/attach/138771690/ShuttleworthDictionary_of_Translation_Studies.pdf> Acesso em: 20 jan. 2024.

SHWADA, John. **The '80s: Retrospective: A decade ago, the Valley was suburban and monolithic. Now it has urban problems, more high-rises and more minorities**. Los Angeles Times, Los Angeles, 21 dec. 1989. Disponível em: <<https://www.latimes.com/archives/la-xpm-1989-12-31-me-333-story.html>> Acesso em: 10 jan. 2024.

VAN DIJK, Teun A. **Ideology: A Multidisciplinary Approach**. California: SAGE Publications, 1998. 365 p.

VENAS ABIERTAS. Belo Horizonte: Apoia-se. Disponível em: <<https://apoia.se/venasabiertas>> Acesso em: 10 dez. 2023.

VENUTI, Lawrence. The Translator's Invisibility. **Criticism**, v. 28, n. 2, p. 179-212. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/23110425?origin=JSTOR-pdf>> Acesso em: 16 jan. 2024.

VERMEER, Hans. Skopos And Commission In Translation Theory. In: LEFEVERE, Andre *et al.* **Translation Studies Reader**. Tradução: Andrew Chesterman. 3 ed. Nova Iorque: Routledge, 2012.